

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DE SEMIDETALHE DA REGIÃO DE BARÃO DE GRAJAÚ-MA, BACIA DO PARNAÍBA

Cardoso, A. R.¹; Faro, P. S. P.¹; Ferreira, M. M. M.¹; Venturieri, E. M.¹; Nogueira, A. C. R.²,
Silva, A. Q.²; Soares, J. L.²; Bandeira, J.²

¹Universidade Federal do Pará; ²Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica, Faculdade de Geologia, Universidade Federal do Pará

RESUMO: Mapeamento geológico foi efetuado em uma área de 40 km² no município de Barão do Grajaú, estado do Maranhão. Um mapa na escala de 1:25.000 foi confeccionado a partir da integração de dados estratigráficos, estruturais e geomorfológicos. Esta região foi inicialmente mapeada na escala de 1:100.000 pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e está inserida na folha Floriano SB.23-Z-B-IV. Neste trabalho, foram utilizados mapas estruturais fotointerpretados, imagens SRTM e mapas geológicos da área de estudo, posteriormente incorporados aos dados obtidos em campo. As rochas estudadas compõem *cuestas*, chapadas e morros, adjacentes a planícies levemente irregulares que perfazem as principais feições geomorfológicas da área. Este arranjo resulta principalmente de erosão diferencial em litotipos distintos. Durante o trabalho de campo foram individualizadas nove fácies sedimentares, agrupadas em três associações de fácies (AF1, AF2 e AF3), pertencentes às formações Poti e Piauí, que compõem uma sequência sedimentar de aproximadamente 160 m de espessura. A AF1 é caracterizada por espessos pacotes tabulares de arenito com estratificação cruzada acanalada e tangencial intercalados com arenitos com estratificação plano-paralela, de extensa continuidade lateral, os quais definem o ambiente fluvial entrelaçado. A AF2 é constituída por siltitos laminados intercalados a camadas de arenito com laminação cruzada cavalgante supercrítica, organizados em ciclos de adelgaçamento ascendente e interpretados como depósitos lacustres. As AF1 e AF2 caracterizam a porção basal e superior da Formação Poti, respectivamente. A AF3 é composta por espessas camadas de arenito com estratificações cruzadas de médio porte e seixos subarredondados e foscas. Ocorrem também estruturas de fluxo de grãos (*grain flow*), queda de grãos (*grain fall*) e laminações convolutas. Nesta associação também ocorrem arenitos com estratificação plano-paralela, arenitos com laminação cruzada cavalgante transladante subcrítica, arenitos maciços e silito laminado com gretas de contração, *curled flakes* e *rip-up clasts*. Este conjunto caracteriza a porção superior da Formação Piauí e foi interpretado como o registro de depósitos eólicos, com ciclos de dunas/interdunas de caráter úmido, supridos esporadicamente por canais fluviais efêmeros (*wadis*), que resultaram no retrabalhamento do substrato e em ciclos de granodecrescência ascendente. Com base em imagens SRTM, além da identificação de fraturas e falhas normais, dispostas preferencialmente em duas famílias de direções NE-SW e NW-SE, interpreta-se que a deformação ocorreu em regime rúptil-extensional. A unificação dos dados de fotointerpretação e de campo permitiu a produção de um mapa geológico na escala de semidetalhe, que pode servir de guia para futuras pesquisas na área.

PALAVRAS CHAVE: FORMAÇÃO POTI; FORMAÇÃO PIAUÍ; MAPEAMENTO GEOLÓGICO, BARÃO DE GRAJAÚ.